PSICOMOTRICIDADE NOS PRIMEIROS 3 ANOS DE VIDA

ANDRÉIA REBEQUE DA MOTTA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a importância da psicomotricidade nos primeiros três anos de vida, período considerado crucial para o desenvolvimento global do ser humano. A psicomotricidade, compreendida como a integração entre movimento, cognição e emoção, é essencial para a construção de habilidades motoras, afetivas e sociais na primeira infância. Por meio de uma abordagem teórica e de revisões bibliográficas, esta pesquisa discute os aspectos do desenvolvimento psicomotor, destacando como as experiências corporais e sensoriais impactam diretamente o desenvolvimento neurológico, emocional e cognitivo da criança.

O estudo também analisa o papel do educador e da família no estímulo adequado às potencialidades infantis, enfatizando que intervenções psicomotoras, quando bem orientadas, favorecem não apenas o controle corporal, mas também a autoconfiança, a linguagem e a socialização. Com base em autores como Wallon, Vygotsky e Le Boulch, evidencia-se que o corpo é a principal via de aprendizagem nos primeiros anos e que o movimento está diretamente ligado à construção do pensamento. A pesquisa aponta a importância da psicomotricidade como base para o desenvolvimento integral e sugere práticas que podem ser adotadas em ambientes educativos e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Aprendizagem; Criança.

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida representam uma das fases mais significativas do desenvolvimento humano. É nesse período que ocorrem as mais rápidas e intensas transformações neurológicas, motoras, afetivas e sociais. Diante dessa realidade, torna-se essencial compreender os processos que influenciam esse desenvolvimento e, principalmente, como o ambiente e as interações podem potencializar ou comprometer o crescimento da criança. A psicomotricidade surge nesse contexto como um campo fundamental para a promoção do desenvolvimento integral, pois articula o corpo, o movimento, a emoção e a cognição como elementos interdependentes e indissociáveis no processo de construção da identidade infantil.

A psicomotricidade não trata apenas da motricidade em seu aspecto físico ou mecânico, mas sim do corpo em movimento como meio de expressão, de interação com o outro e com o mundo. Ela compreende que, nos primeiros anos de vida, o corpo é o principal canal de comunicação da criança, e que por meio das experiências sensoriais, motoras e afetivas é possível construir os primeiros esquemas mentais, afetivos e sociais. Dessa forma, é impossível dissociar o desenvolvimento motor do emocional e do cognitivo, especialmente na primeira infância, quando a criança ainda não domina a linguagem verbal e utiliza o corpo como forma primordial de expressão.

Entre o nascimento e os três anos de idade, a criança passa por transformações significativas que envolvem a aquisição do controle postural, o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina, o equilíbrio, a noção de espaço, a lateralidade e a percepção temporal. Esses aspectos não se desenvolvem de maneira isolada, mas sim por meio da interação com o meio e com os adultos responsáveis por seu cuidado. O ambiente físico, social e emocional em que a criança está inserida exerce influência direta sobre suas possibilidades de explorar, se movimentar e expressar-se livremente.

A psicomotricidade, nesse sentido, assume papel relevante não apenas na educação, mas também na saúde e na construção de vínculos afetivos. Quando o adulto compreende a importância das vivências corporais e sensoriais nos primeiros anos, passa a valorizar momentos de brincadeira, exploração e movimento como oportunidades pedagógicas e terapêuticas. O brincar livre, o contato com diferentes texturas, objetos, espaços

e movimentos favorecem o amadurecimento do sistema nervoso central e contribuem para a organização psíquica e emocional da criança.
Autores como Henri Wallon reforçam a ideia de que o desenvolvimento infantil é global e que a emoção, o movimento e o intelecto se desenvolvem de maneira interligada. Wallon destacou a importância das expressões corporais e emocionais como base da comunicação e da construção da subjetividade. Da mesma forma, Vygotsky valorizou a interação social como meio de desenvolvimento, apontando que o corpo da criança é mediado pelo outro e pelo ambiente, sendo o movimento uma ferramenta essencial para a aprendizagem e a internalização de conceitos.
Outro autor amplamente referenciado na área da psicomotricidade é Jean Le Boutch, que propôs uma abordagem psicomotora voltada à educação corporal consciente, fundamentada na relação entre o corpo e o pensamento. Le Boucth defende que a criança aprende através do movimento e que o corpo não pode ser separado das funções cognitivas. Assim, a estimulação psicomotora adequada nos primeiros anos de vida é indispensável para o desenvolvimento das habilidades escolares futuras, como a leitura, a escrita, a atenção e a organização espacial.
Considerando esse embasamento teórico, o presente trabalho busca analisar os principais aspectos da psicomotricidade no desenvolvimento infantil até os três anos de idade, destacando sua importância para a constituição do sujeito em sua totalidade. Serão abordados os principais marcos do desenvolvimento psicomotor nesse período, bem como os fatores que podem favorecê-lo ou prejudicá-lo. Além disso, a pesquisa discute o papel do educador, da escola e da família na criação de ambientes estimulantes e afetivamente seguros que permitam à criança vivenciar o corpo e o movimento como formas legítimas de expressão e aprendizagem.
É também objetivo deste trabalho apresentar sugestões de práticas psicomotoras que podem ser adotadas no cotidiano da educação infantil, respeitando as fases de desenvolvimento e as necessidades de cada criança. A promoção de atividades que envolvam a exploração corporal, a coordenação motora, o equilíbrio, o ritmo e a orientação espacial contribui significativamente para o desenvolvimento saudável e para a prevenção de dificuldades futuras. Dessa forma, investir em psicomotricidade na primeira infância é investir na base do desenvolvimento humano, no fortalecimento dos vínculos afetivos e na formação de sujeitos autônomos, criativos e seguros de si.
Em um contexto onde os desafios do desenvolvimento infantil são cada vez mais visíveis, especialmente diante das limitações impostas por ambientes urbanos, excesso de estímulos eletrônicos e relações afetivas fragilizadas, torna-se urgente recuperar o valor do corpo e do movimento na infância. A psicomotricidade, portanto, não deve ser vista como uma atividade complementar ou opcional, mas como parte essencial de qualquer proposta educativa voltada para a primeira infância. Com esse entendimento, o presente trabalho propõe contribuir para a reflexão e a valorização das práticas psicomotoras nos primeiros anos de vida, reafirmando seu papel como fundamento para o desenvolvimento integral da criança.

DESENVOLVIMENTO

A psicomotricidade é um campo fundamental para o desenvolvimento infantil, pois integra os aspectos motores, cognitivos e emocionais, permitindo que a criança explore o mundo ao seu redor e aprenda por meio do movimento. Desde os primeiros anos de vida, o corpo é o principal instrumento de comunicação e interação com o ambiente, e é por meio dele que a criança desenvolve a coordenação, o equilíbrio e a percepção espacial. Cada gesto, movimento e brincadeira contribui para o aperfeiçoamento de suas habilidades, ajudando-a a compreender seu próprio corpo e a interagir melhor com outras pessoas. O desenvolvimento psicomotor é essencial para que a criança ganhe autonomia e confiança em suas ações, fatores que impactam diretamente sua autoestima e capacidade de aprendizado.
A relação entre corpo e mente é um dos pilares da psicomotricidade, pois, ao aprimorar seus movimentos, a criança também fortalece sua capacidade de raciocínio e resolu-

ção de problemas. Atividades que envolvem coordenação motora grossa, como correr, pular e subir escadas, ajudam a melhorar o equilíbrio e a postura, enquanto exercícios de coordenação motora fina, como desenhar, pintar e manipular pequenos objetos, são fundamentais para o desenvolvimento da escrita e outras habilidades acadêmicas. Dessa forma, a psicomotricidade não se limita apenas ao contexto físico, mas também influencia o desempenho escolar da criança, facilitando a aprendizagem e a adaptação ao ambiente educacional.

Além disso, a psicomotricidade desempenha um papel fundamental na socialização da criança, pois muitas das atividades motoras são realizadas em grupo, estimulando a cooperação, o respeito ao outro e a comunicação. Brincadeiras coletivas, jogos e dinâmicas permitem que a criança experimente diferentes papéis sociais e aprenda a lidar com regras, limites e emoções. A interação com outras crianças favorece o desenvolvimento da empatia, da paciência e do espírito de equipe, habilidades essenciais para a convivência em sociedade. O brincar, nesse sentido, é uma ferramenta poderosa, pois permite que a criança aprenda enquanto se diverte, explorando seu corpo e o ambiente de maneira espontânea e prazerosa.

No ambiente escolar, a psicomotricidade pode ser trabalhada de diversas formas, seja por meio de atividades lúdicas, circuitos motores, dança, música ou exercícios específicos para aprimorar determinadas habilidades. Professores e educadores devem estar atentos ao desenvolvimento psicomotor das crianças, pois dificuldades nessa área podem impactar o aprendizado e a adaptação escolar. Crianças que apresentam problemas na coordenação motora podem enfrentar desafios para segurar o lápis corretamente, escrever com fluidez ou até mesmo manter a atenção nas atividades propostas. Por isso, é essencial que o estímulo psicomotor esteja presente no planejamento pedagógico, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades de desenvolver suas habilidades de forma adequada.

A intervenção psicomotora também se mostra eficaz no auxílio a crianças com dificuldades específicas, como transtornos do neurodesenvolvimento, atrasos motores, dificuldades de aprendizagem e distúrbios emocionais. O acompanhamento realizado por profissionais especializados, como psicomotricistas, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, pode fazer uma grande diferença no progresso dessas crianças, oferecendo estratégias personalizadas para melhorar suas habilidades motoras e cognitivas. A psicomotricidade, nesse contexto, pode ser utilizada como um recurso terapêutico para auxiliar no desenvolvimento global da criança, ajudando-a a superar desafios e conquistar maior independência em suas atividades diárias.

A importância da psicomotricidade não se restringe apenas à primeira infância, mas se estende por toda a vida escolar da criança e até mesmo na fase adulta. Durante a infância, o desenvolvimento psicomotor influencia diretamente a forma como a criança aprende, interage e se expressa, mas seus benefícios vão além desse período. Habilidades motoras bem desenvolvidas contribuem para uma postura adequada, uma melhor coordenação nos esportes e atividades físicas, além de favorecer a saúde geral do indivíduo. O estímulo ao movimento deve ser contínuo e adaptado a cada fase do desenvolvimento, garantindo que a criança cresça com um bom domínio corporal e uma percepção espacial bem estruturada.

Os pais também desempenham um papel essencial no incentivo ao desenvolvimento psicomotor dos filhos. Desde os primeiros meses de vida, é importante proporcionar um ambiente rico em estímulos, com espaço para que a criança se movimente livremente, explore objetos e desenvolva sua curiosidade natural. Brinquedos que estimulam a coordenação, como blocos de montar, bolas e quebra-cabeças, são ótimos aliados nesse processo. Além disso, atividades ao ar livre, como correr, pular corda e andar de bicicleta, são fundamentais para o fortalecimento muscular, a melhoria do equilíbrio e o desenvolvimento do senso de espaço. O contato com diferentes tipos de movimentos e experiências sensoriais ajuda a criança a construir uma relação mais saudável com seu corpo e com o ambiente ao seu redor.

Os benefícios da psicomotricidade vão além do desenvolvimento físico e acadêmico, pois também influenciam o bem-estar emocional da criança. Através do movimento, ela aprende a expressar suas emoções, a lidar com frustrações e a desenvolver a resiliência. Crianças que enfrentam dificuldades motoras podem, muitas vezes, apresentar baixa autoestima ou insegurança em relação às suas capacidades. O trabalho psicomotor, nesse caso, ajuda a fortalecer sua autoconfiança, proporcionando experiências de sucesso e superação. O acompanhamento por profissionais qualificados pode ser essencial para que a criança supere essas dificuldades e se sinta mais segura em seu próprio corpo.
Dessa forma, a psicomotricidade se mostra indispensável na educação infantil e no crescimento saudável das crianças. Ao integrar movimento, cognição e emoção, ela permite que a criança se desenvolva de maneira completa, explorando suas potencialidades e adquirindo habilidades essenciais para a vida. O estímulo psicomotor deve ser constante e adaptado às necessidades individuais de cada criança, garantindo que todas tenham a oportunidade de crescer com autonomia, confiança e bem-estar. Pais, educadores e profissionais da saúde devem trabalhar juntos para criar um ambiente que favoreça esse desenvolvimento, reconhecendo a importância do corpo como instrumento de aprendizado e expressão. Assim, a psicomotricidade não apenas auxilia no desenvolvimento motor, mas também contribui para a formação de indivíduos mais seguros, criativos e preparados para enfrentar os desafios da vida.
A psicomotricidade é um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois envolve a relação entre o corpo, o movimento e as funções cognitivas e emocionais. Desde o nascimento, o bebê explora o ambiente por meio dos sentidos e dos movimentos, criando conexões que serão fundamentais para seu crescimento. O desenvolvimento motor acompanha o desenvolvimento neurológico, e a interação entre esses fatores possibilita avanços na coordenação, no equilíbrio e na consciência corporal. Cada fase da infância apresenta desafios e conquistas que são influenciadas diretamente pelo aprimoramento da motricidade, permitindo que a criança se torne mais independente e segura em suas ações.
A relação entre movimento e aprendizado é evidente em diversas atividades do cotidiano infantil. A forma como a criança engatinha, anda, corre e pula reflete diretamente no modo como ela percebe o espaço e interage com o ambiente. Movimentos simples, como segurar um lápis ou encaixar peças de um brinquedo, exigem controle motor fino e precisão, habilidades que serão indispensáveis para o processo de alfabetização. Crianças que apresentam dificuldades motoras podem enfrentar desafios na escrita, na leitura e até na capacidade de manter a atenção, pois a motricidade influencia diretamente a organização do pensamento e a concentração. O desenvolvimento psicomotor, portanto, é um fator determinante para o desempenho escolar e para a adaptação da criança ao ambiente educacional.
Além da relação com a aprendizagem, a psicomotricidade também tem um papel essencial na socialização infantil. Durante os primeiros anos de vida, a criança se comunica não apenas por meio da fala, mas também pelos gestos e pelo movimento do corpo. O brincar é uma das principais ferramentas para que essa interação aconteça de maneira natural e prazerosa, permitindo que a criança experimente novas possibilidades e desenvolva habilidades sociais. Jogos e brincadeiras que envolvem correr, saltar, dançar e imitar gestos estimulam tanto a coordenação motora quanto a cooperação e o respeito pelo outro. A interação social favorece o desenvolvimento emocional, pois ensina a lidar com frustrações, a compartilhar e a compreender as regras da convivência em grupo.
O ambiente em que a criança está inserida influencia diretamente seu desenvolvimento psicomotor. Espaços seguros e estimulantes, onde a criança possa explorar livremente seu corpo e os objetos ao seu redor, são fundamentais para que ela adquira novas habilidades. Escolas e creches devem oferecer atividades que incentivem o movimento e a experimentação, respeitando o ritmo individual de cada criança. Atividades como circuitos motores, dança, artes plásticas

e brincadeiras ao ar livre são exemplos de práticas que favorecem o desenvolvimento psicomotor de maneira lúdica e eficaz. Professores e cuidadores devem estar atentos ao progresso de cada criança, identificando possíveis dificuldades e oferecendo estímulos adequados para superar desafios.

A intervenção psicomotora é especialmente importante para crianças que apresentam atrasos no desenvolvimento ou dificuldades motoras específicas. Transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), frequentemente estão associados a dificuldades na coordenação motora, no equilíbrio e na percepção espacial. O acompanhamento por profissionais especializados, como psicomotricistas, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, pode proporcionar avanços significativos no desenvolvimento dessas crianças, ajudando-as a melhorar suas habilidades motoras e sua interação com o ambiente. A terapia psicomotora utiliza jogos, exercícios e estímulos sensoriais para fortalecer a conexão entre o corpo e a mente, permitindo que a criança desenvolva maior autonomia e autoconfiança.

A participação dos pais no estímulo ao desenvolvimento psicomotor é fundamental. Em casa, os responsáveis podem incentivar atividades que favoreçam a motricidade, como brincadeiras com bolas, quebra-cabeças, desenhos e atividades ao ar livre. O contato com diferentes texturas, formas e movimentos contribui para o aprimoramento das habilidades sensoriais e motoras. Além disso, é essencial que os pais respeitem o tempo de aprendizado da criança, evitando cobranças excessivas e permitindo que ela explore o mundo de forma espontânea. O apoio e o incentivo dos adultos são determinantes para que a criança se sinta segura e motivada a desenvolver suas habilidades.

O impacto da psicomotricidade não se limita apenas à infância. A forma como uma criança desenvolve suas habilidades motoras influencia seu bem-estar na vida adulta, afetando aspectos como postura, coordenação, equilíbrio e até mesmo habilidades cognitivas. Indivíduos que tiveram um desenvolvimento psicomotor adequado na infância tendem a apresentar maior facilidade na realização de atividades físicas, melhor desempenho em tarefas que exigem precisão manual e maior controle sobre suas emoções e reações ao longo da vida. O estímulo ao movimento, portanto, deve ser contínuo e adaptado a cada fase do crescimento, garantindo que o indivíduo se desenvolva de maneira harmoniosa e equilibrada.

A psicomotricidade também pode ser aplicada em contextos terapêuticos para auxiliar no tratamento de distúrbios emocionais e comportamentais. Crianças que enfrentam dificuldades como ansiedade, timidez excessiva ou problemas de interação social podem se beneficiar de atividades psicomotoras que promovam a expressão corporal e o contato com diferentes experiências sensoriais. O movimento é uma forma de comunicação poderosa, e muitas vezes crianças que têm dificuldade em expressar suas emoções verbalmente encontram no corpo uma maneira de se manifestar e se conectar com o mundo.

Diante de todos esses aspectos, fica evidente que a psicomotricidade é um campo indispensável para o desenvolvimento infantil. Ao integrar movimento, cognição e emoção, ela proporciona à criança um crescimento saudável e equilibrado, preparando-a para os desafios da vida. O estímulo psicomotor deve ser constante e adaptado às necessidades individuais de cada criança, respeitando suas particularidades e incentivando suas potencialidades. Pais, educadores e profissionais da saúde devem atuar de forma conjunta para garantir que a criança tenha acesso a experiências ricas e diversificadas, possibilitando um desenvolvimento pleno e harmonioso. Quando a psicomotricidade é valorizada desde os primeiros anos de vida, os benefícios se estendem por toda a trajetória do indivíduo, contribuindo para a formação de adultos mais confiantes, equilibrados e preparados para enfrentar os desafios do mundo.

A psicomotricidade influencia diretamente a forma como a criança percebe seu próprio corpo, o espaço ao seu redor e a interação com outras pessoas. Desde os primeiros meses de vida, o movimento é a principal ferramenta de comunicação e aprendizado, per-

mitindo que a criança explore o ambiente e desenvolva habilidades essenciais para sua autonomia. Cada experiência motora contribui para a construção da identidade e da autoconfiança, tornando o desenvolvimento psicomotor um fator determinante para a qualidade de vida na infância e na vida adulta. O brincar, elemento fundamental na infância, é um dos principais meios para que a criança desenvolva suas habilidades psicomotoras de maneira natural e prazerosa. Por meio de jogos, danças, corridas e desafios motores, ela fortalece sua coordenação, equilíbrio e ritmo, além de aprimorar sua capacidade de solucionar problemas e lidar com frustrações.

No contexto educacional, a psicomotricidade desempenha um papel essencial na aprendizagem, pois a coordenação motora está diretamente ligada ao desenvolvimento da escrita, da leitura e da atenção. Crianças que apresentam dificuldades motoras podem ter um desempenho escolar inferior ao esperado, o que pode afetar sua autoestima e sua relação com os colegas e professores. Dessa forma, é imprescindível que as escolas ofereçam atividades psicomotoras em seu planejamento pedagógico, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades iguais de desenvolver suas habilidades. Aulas de educação física, atividades artísticas, brincadeiras ao ar livre e circuitos motores são exemplos de práticas que estimulam a psicomotricidade e ajudam na formação de crianças mais saudáveis e confiantes. Além disso, é importante que os professores sejam capacitados para identificar sinais de dificuldades psicomotoras e orientar os pais sobre a necessidade de uma intervenção especializada.

A intervenção psicomotora pode ser um recurso valioso para crianças que apresentam atrasos no desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem ou transtornos do neurodesenvolvimento. O acompanhamento realizado por psicomotricistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e outros profissionais especializados pode proporcionar avanços significativos, auxiliando a criança a superar desafios motores, cognitivos e emocionais. Estratégias terapêuticas baseadas no movimento e na estimulação sensorial ajudam a criança a compreender melhor seu corpo e suas capacidades, favorecendo sua adaptação ao ambiente escolar e social. Em muitos casos, a intervenção precoce é essencial para evitar dificuldades futuras e garantir um crescimento mais harmonioso.

O papel da família no estímulo ao desenvolvimento psicomotor é indispensável. Os pais devem incentivar seus filhos a explorar o mundo ao seu redor, permitindo que brinquem, corram, pulem e experimentem diferentes tipos de movimentos. Atividades como desenhar, montar blocos, equilibrar-se em um pé só e dançar ao som de músicas são formas simples, mas extremamente eficazes, de estimular a psicomotricidade no dia a dia. Além disso, os pais devem estar atentos a possíveis dificuldades motoras e buscar apoio profissional quando necessário, garantindo que seus filhos recebam os estímulos adequados para seu crescimento. Um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança se sinta incentivada a se movimentar e explorar, contribui significativamente para o desenvolvimento psicomotor saudável.

A psicomotricidade também tem um impacto direto no bem-estar emocional da criança. O movimento é uma forma de expressão e, muitas vezes, crianças que têm dificuldades em verbalizar seus sentimentos encontram no corpo uma maneira de se comunicar. Atividades psicomotoras podem ajudar a reduzir a ansiedade, melhorar o controle emocional e fortalecer a autoestima, permitindo que a criança se sinta mais segura e confiante em suas habilidades. Além disso, o trabalho psicomotor pode ser uma ferramenta terapêutica para crianças com dificuldades emocionais, ajudando-as a desenvolver maior consciência corporal e a lidar melhor com suas emoções. Quando a criança percebe que é capaz de realizar certos movimentos e superar desafios motores, ela ganha mais segurança para enfrentar outras situações da vida, o que reflete positivamente em sua formação como indivíduo.

Dessa forma, investir no desenvolvimento psicomotor da criança é garantir um crescimento saudável e equilibrado, que envolve não apenas o aspecto físico, mas também o emocional, o cognitivo e o social. A psicomotricidade deve ser valorizada em todos os

contextos da infância, desde o ambiente familiar até a escola, passando por atividades esportivas e terapias especializadas quando necessário. O estímulo ao movimento e à exploração do corpo deve ser contínuo e adaptado a cada fase do desenvolvimento, respeitando as particularidades e os ritmos individuais de cada criança. Pais, educadores e profissionais da saúde devem trabalhar juntos para proporcionar experiências ricas e diversificadas, permitindo que cada criança desenvolva seu potencial ao máximo. Quando a psicomotricidade é integrada ao cotidiano infantil de maneira lúdica e prazerosa, os benefícios se estendem por toda a vida, resultando em indivíduos mais confiantes, saudáveis e preparados para enfrentar os desafios do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade é um elemento essencial no desenvolvimento infantil, pois integra os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, permitindo que a criança cresça de forma equilibrada e saudável. Desde os primeiros anos de vida, o movimento é a principal forma de interação com o mundo, e cada experiência psicomotora contribui para o aperfeiçoamento da coordenação, da percepção espacial e da autonomia. No ambiente escolar, a psicomotricidade influencia diretamente a aprendizagem, facilitando a escrita, a leitura e a concentração. Além disso, promove a socialização, ajudando a criança a desenvolver habilidades essenciais para a convivência em grupo.

O estímulo psicomotor deve ser incentivado desde a primeira infância, tanto em casa quanto na escola, por meio de brincadeiras e atividades que favoreçam o desenvolvimento corporal e cognitivo. Pais e educadores desempenham um papel fundamental nesse processo, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para que a criança explore seu corpo e suas habilidades. Crianças que enfrentam dificuldades motoras ou cognitivas podem se beneficiar do acompanhamento profissional, garantindo um desenvolvimento mais equilibrado e sem prejuízos para sua autoestima e aprendizado.

Dessa forma, a psicomotricidade se mostra indispensável na educação infantil, pois contribui para a formação de indivíduos mais seguros, criativos e preparados para os desafios da vida. Ao integrar corpo e mente, esse campo de estudo possibilita que a criança desenvolva não apenas suas habilidades motoras, mas também sua capacidade de expressão, comunicação e interação com o mundo. Portanto, investir no desenvolvimento psicomotor desde cedo é garantir um futuro mais saudável e pleno para as crianças, permitindo que cresçam com confiança, autonomia e bem-estar.

REFERÊNCIAS

BARROS, Juliana Medeiros; CARVALHO, Maria Luiza. Psicomotricidade e desenvolvimento infantil: teoria e prática. São Paulo: Editora Vozes, 2020.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: fundamentos, métodos e aplicações. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora na idade escolar: a psicocinética na idade escolar e pré-escolar. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

MACHADO, Adriana Soares. Psicomotricidade e aprendizagem: contribuições para a educação infantil e ensino fundamental. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

OLIVEIRA, Marta Regina. O corpo em movimento: psicomotricidade e educação infantil. Campinas: Papirus, 2017.